



IV Mostra de Pesquisa
da Pós-Graduação
PUCRS

A REVISTA A DEFESA NACIONAL E O PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (1934- 1938).

Fernanda de Santos Nascimento, Dra. Janete Silveira Abrão (orientador)

Programa de Pós Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS,

Resumo

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo estudar e compreender o movimento de modernização do Exército Brasileiro implantado a partir de 1934 e o papel da revista **A Defesa Nacional** neste processo. O período aqui estudado é aberto pela Revolução de 30 que renovou os quadros políticos do Brasil, trazendo uma nova leva de civis e militares que durante todo o governo do Presidente Getúlio Vargas terá destaque no cenário político e militar. Além disso, a Revolução trouxe um período turbulento, e em seus anos iniciais profundas mudanças iriam ocorrer. O Exército figurava como a única instituição nacional que o novo governo possuía. Logo, mantê-la sob influência era muito importante. De acordo com Frank McCann, após a Revolução de 1930, a instituição militar encontrava-se em crise, inclusive sua estrutura de comando, com novos rostos e nomes encabeçando a direção do Exército. (McCann 385: 2007).

Dada a falta de coesão dentro da própria instituição, o Exército seria reconstituído a duras penas, sobretudo seu corpo de oficiais. Cabe afirmar que o período até 1937 não foi, de forma alguma, um “mar de tranquilidade” na instituição: ocorrem freqüentes conspirações e rebeliões menores entre 1931 e 1932; estoura em 1932 a guerra civil em São Paulo, agitação e conspiração ainda em 1934, a revolta comunista em 35, sucessivos expurgos de oficiais não revolucionários e o apoio à ditadura de 1937. É admirável, portanto, que nesta conjuntura o Exército tenha conseguido sua reestruturação e remodelação.

Desta forma, durante o período de 1934-1935, uma série de leis e decretos é lançada com o intuito de remodelar o Exército Brasileiro nos termos já aspirados pelas gerações anteriores. Busca-se, nesta conjuntura, lançar um certo número de reformas básicas, a fim de reestruturar a instituição, ainda solapada pelos efeitos da Revolução de 30. Na opinião de João

Batista Magalhães estas reformas “formam um conjunto de capital importância definindo uma reestruturação geral do mecanismo militar”. (Magalhães, 1998: 344). Também Cláudio Moreira Bento define o período como “a maior expressão e progresso relativo [ao DO Exército] ao longo do processo histórico brasileiro”. (Bento, 2007). As reformas se darão, sobretudo, em termos de promoções, organização geral do Exército e Ministério da Guerra, efetivos, e equipamentos.

Por outro lado, **A Defesa Nacional – Revista de Assuntos Militares** foi criada em 1913 no Rio de Janeiro por iniciativa de um grupo de militares que havia estagiado durante dois anos junto ao Exército alemão. Este grupo ficou conhecido como os “Jovens Turcos”.¹ Este grupo tinha como objetivo tornar o Exército uma instituição profissional, através do estudo de problemas de natureza militar. Este pensamento opunha-se de forma radical ao movimento humanista observado nas escolas militares do Brasil.² O grupo inicial era composto pelos militares Estevão Leitão de Carvalho, Bertholdo Klinger, Epaminondas de Lima e Silva, José Pompeo Cavalcanti de Albuquerque, Jorge Pinheiro, Amaro de Azambuja Vila Nova, Joaquim de Souza Reis, César Augusto Praga Rodrigues, Euclides Figueiredo, Mario Clementino de Carvalho, Francisco de Paula Cidade, Brasílio Taborda e Mário Clementino de Carvalho. Os redatores principais eram os tenentes Bertholdo Klinger, Joaquim de Souza Reis e Estevão Leitão de Carvalho. Do seu corpo primordial de fundadores, apenas poucos elementos não haviam estagiado no estrangeiro durante o governo de Hermes da Fonseca (1910-1914). Os artigos, em geral, se restringiam à traduções das técnicas aprendidas junto ao Exército alemão durante o estágio dos principais redatores. Além disso, os redatores da revista possuíam um projeto de nação que os influenciaria a seguir pelos caminhos da política. Como indica já em seu primeiro editorial “*o Exército, única força verdadeiramente organizada no seio de uma tumultuosa massa efervescente, vai, às vezes, um pouco além de seus deveres profissionais para tornar-se, em dados momentos, um fator de transformação política ou de estabilização social*” (ADN, 1:1913). Pelas próximas duas décadas a reivindicação dos “Jovens Turcos” será acatada e terá um dos seus pontos culminantes na aliança entre os Tenentes de 24 e os Revolucionários de 30.

¹ A denominação “Jovens Turcos” é em referência aos oficiais da Turquia de Mustafá Kemal que tentaram a modernização do atrasado exército turco. Além disso, o movimento é derivado da junção da jovem oficialidade que volta da Alemanha com a “Missão Nativa”, oficiais que tentaram movimentos reformistas sem, no entanto, sair do país.

² Sobre este assunto ver os trabalhos de RODRIGUES, Fernando da Silva. **Uma carreira: as formas de acesso à Escola de Formação de Oficiais do Exército Brasileiro no período de 1905 a 1946**. Tese. UFF, 2008. e MOTTA, Jehovah. **Formação do Oficial do Exército**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998.

A revista contava ainda com um Editorial que conclamava, mês após mês, as mudanças que eram necessárias para que o Exército brasileiro alcançasse a eficiência e profissionalização das Forças Armadas do exterior, isto é, dos países mais desenvolvidos. O entusiasmo renovador destes jovens assustou a oficialidade estática e conservadora não acostumada à mudanças. Alguns autores da revista foram punidos com a prisão por questionarem o valor de manobras militares em 1915.

Mesmo com os intensos conflitos dentro da instituição - freqüentes conspirações e rebeliões menores entre 1931 e 1932, a guerra civil em São Paulo em 1932, agitação e conspiração ainda em 1934 - sua periodicidade mensal, bem como seu objetivo principal são mantidos: fornecer elementos para que o corpo da tropa fosse mais instruído, através de artigos técnicos e teóricos sobre as diversas armas do Exército.

Durante a década de 1930 a revista abrange cerca de mil militares, entre sócios e assinantes e sua tiragem mensal alcança a média de 1200 exemplares.³ Diversos militares influentes como Pedro Aurélio de Góes Monteiro, Tristão de Alencar Araripe, *Pantaleão da Silva Pessoa*, *J. B. Magalhães* e Humberto Castello Branco participaram da editoração da revista durante o período aqui abordado. A revista conta ainda, até o ano de 1934, com um Editorial que se torna o canal de comunicação entre o Exército e as reformas propostas pelo governo: o ano de 1934 é rico em demonstração de opinião. Percebe-se isso não só pelo editorial em si, mas por algumas matérias especialmente selecionadas que figuram entre as seções e artigos técnicos.

Em 1935 a revista adota um novo formato: suprime o editorial e inaugura novas seções que possuem seus próprios responsáveis. A consequência disso é a ampliação de seu quadro de funcionários. Mas com as novas seções, a Revista continua lançando artigos que se complementam na discussão sobre a modernização do Exército, o Exército brasileiro em face de exércitos estrangeiros, o industrialismo militar e a relação entre a política e o Exército. Em suma: a revista acompanha as discussões que estão sendo feitas no interior da instituição militar e fora dela.

Problemática de Pesquisa e Objetivos

Diante do exposto elaborou-se o seguinte questionamento: Quais são as reformas ocorridas no seio da instituição militar entre 1934 e 1938 e qual a posição da revista A Defesa

³ Este dado foi retirado de exemplar de A Defesa Nacional de novembro de 1934 em relatório de atividades apresentado por J. B. Magalhães relativo ao ano de 1933.

Nacional em torno destas reformas? De que forma a revista *A Defesa Nacional* participou do projeto de modernização? Para responder a estes questionamentos foi traçado o seguinte objetivo geral: estudar e compreender o movimento de modernização do Exército Brasileiro implantado a partir de 1934 e o papel da revista *A Defesa Nacional* neste processo.

Metodologia e Marco Teórico

Para dar continuidade a presente pesquisa, os seguintes procedimentos serão realizados, tendo como base teórica a interpretação de José Murilo de Carvalho de que é necessário entender a instituição militar, seus anseios, aspirações e transformações, para compreender sua relação com o estado e a sociedade. Segundo Carvalho:

O impulso para a mudança no conceito de defesa nacional e, portanto, no papel das Forças Armadas, veio de dentro da organização militar, no sentido de que se prendia sobretudo a razões de defesa. A origem militar da mudança teve importantes conseqüências para a natureza da aliança estabelecida e para a força relativa do elemento militar no jogo político subsequente [1930/1940].(Carvalho, 2005: 61)

Desta forma, os seguintes procedimentos metodológicos serão realizados:

5.1. Aprofundamento do tema pesquisado através da leitura, fichamento e pesquisa da bibliografia incluída neste projeto, e que por ventura venha a ser adicionada;

5.2. Os dados sobre a situação do Exército Brasileiro no período que este trabalho abrange serão coletados principalmente nos relatórios anuais do Ministério da Guerra dos anos de 1934 a 1938, além da pesquisa bibliográfica. Estes dados irão compor importante histórico da Instituição, além de ser um ótimo referencial do pensamento militar e dos projetos postos em prática para a modernização. Estes relatórios estão disponíveis no sítio <http://brazil.crl.edu/>, mantido pela Universidade de Chicago, importante referência de documentos administrativos do Brasil Império e República em formato digital;

5.3. Leitura e análise da revista *A Defesa Nacional* através da prévia seleção de artigos publicados que tratem sobre os diversos problemas concernentes a modernização do Exército Brasileiro, e sua relação com o contexto da época.

5.4 Para compreender os esforços da modernização realizados pelo Exército se faz necessária a leitura e análise de documentos dos arquivos Eurico Dutra, Osvaldo Aranha e Getúlio Vargas do Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV): A fundação dispõe de farta documentação sobre o assunto objeto deste projeto, a qual já foi previamente selecionada.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

A pesquisa, ainda em fase de levantamento de dados e organização dos mesmos, possui resultados apenas parciais. É interessante o fato constatado de que os militares que participaram da revista A Defesa Nacional como colaboradores ou como editores fizeram parte da ala reformista e conseguiram chegar ao poder ao ponto de conduzir seus projetos modernizadores. Não causa espanto assinalar que militares como Pedro Aurélio de Góes Monteiro, Humberto Castello Branco, Olympio Mourão Filho, Borges Fortes, Tasso Fragoso e Orlando Geisel, Po exemplo, foram colaboradores ativos da revista em seus primeiros anos de carreira. Esta tendência já havia sido observada por Neto (1980: 62) em artigo sobre a Missão Militar Francesa no Exército Brasileiro e deve ser aprofundada por esta pesquisa, bem como outros pontos relativos ao Exército Brasileiro e seu desenvolvimento histórico durante o período analisado.

Referências

BENTO, Cláudio Moreira. **O Governo de Getúlio Vargas e a sua projeção na evolução da Doutrina Do Exército (1930 - 45)**. Artigo disponível em <http://www.ihp.org.br/docs/cmb20040825.htm>, acesso em setembro de 2007.

CARVALHO, José Murilo. **Forças Armadas e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MAGALHÃES, J. B. **A Evolução Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998

MCCANN, Frank D. **Soldados da Pátria. A História do Exército Brasileiro – 1889/1937**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2007.

BENTO, Cláudio Moreira. **O Governo de Getúlio Vargas e a sua projeção na evolução da Doutrina Do Exército (1930 - 45)**. Artigo disponível em <http://www.ihp.org.br/docs/cmb20040825.htm>, acesso em setembro de 2007.

ROUQUIÉ, Alain (org). **Os partidos Militares no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

REVISTA “A DEFESA NACIONAL”.